ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 2.055 DO CONSELHO PLENO

Aos seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas, realizou-se a Sessão Plenária nº 2.055, na Sede do Conselho Municipal de Educação – CME/SP à Rua Taboão nº 10 – Sumaré (Capital), sob a presidência da **Conselheira Sueli Aparecida de Paula Mondini.** Contou com a presença das Conselheiras Titulares, **Beatriz Cardoso, Cristina Margareth de Souza Cordeiro**, **Fátima Cristina Abrão, Guiomar Namo de Mello, Karen Martins de Andrade, Simone Aparecida Machado** e **Teresa Roserley Neubauer da Silva – Rose Neubauer** e dos Suplentes **Luci Batista Costa Soares Miranda, Lucilene Schunck Costa Pisaneschi, Lucimeire Cabral de Santana, Silvana Lucena dos Santos Drago, Wagner Barbosa de Lima e Laudineide Marai Cavalcanti Miranda**. No **Expediente da Presidência**, a **Conselheira Sueli Mondini** deu boas-vindas a todos declarando aberta a Sessão Ordinária do Pleno nº 2055, justificando a ausência da **Suplente Carmen Lúcia Bueno Valle.** Na sequência, passou imediatamente à **Ordem do Dia:** Palestra com a Profª Kátia Smole - *Movimento pela Aprendizagem de Matemática no Brasil*. A professora especialista foi acolhida pelo colegiado e iniciou a palestra apresentando os dados e resultados de avaliações externas indicando comparativos e evidências que apontam que a defasagem em matemática começa cedo, observada nas crianças com 5 anos de idade, antes ainda do início no ensino fundamental. Destrinchou os dados evidenciados por pesquisas e pelo PISA, IELS e IDEB/SAEB por meio de análise dos gráficos e suas séries históricas evidenciando as seguintes análises: a) cerca de 42% das redes municipais permanecem abaixo de 225 pontos e aproximadamente 81% estão abaixo de 250; b) a maior concentração está justamente nas faixas intermediárias da escala: os estudantes já demonstram alguns conhecimentos, mas ainda não mobilizam aprendizagens matemáticas essenciais para resolver problemas, interpretar informações e avançar para conteúdos mais complexos; c) menos de 1% das redes supera 300 pontos e 19 das 26 que ultrapassam 325 estão no Ceará; d) a média subiu, mas o desafio continua sendo fazer com que menos crianças permaneçam nos níveis mais baixos; e) cerca de 79,5% dos estudantes brasileiros sentem ansiedade em relação às notas de matemática e 62,3% ficam

nervosos ou tensos ao resolver problemas (OCDE); f) observa-se uma naturalização do fracasso escolar; g) o indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) aponta que cerca de 75% dos brasileiros entre 15 e 64 anos apresentam limitações sérias ou analfabetismo funcional em matemática, gerando impactos na vida pessoal como, por exemplo, o endividamento; h) percebe-se que os professores que ensinam matemática, vão mal em matemática. A seguir, a especialista discorreu sobre as múltiplas razões que construíram esse cenário no país percorrendo as diversas políticas implementadas e as deficiências que foram surgindo no processo. O colegiado levantou questionamentos e apontamentos que permitiram a troca de ideias e reflexões sobre essa primeira parte da apresentação, fazendo emergir causas e possibilidades relacionadas às redes públicas no país e, em especial, a rede municipal de São Paulo. Tendo em vista o adiantar do horário, a **Conselheira Presidente Sueli Mondini** direcionou a sessão para a finalização indicando a continuidade da apresentação e das discussões na sessão seguinte, logo na sequência. A Ata foi lavrada por Jaqueline A.M. Tripoli e a lista de presença assinada servirá como comprovante de participação na sessão. São Paulo, 06 de agosto de 2026.